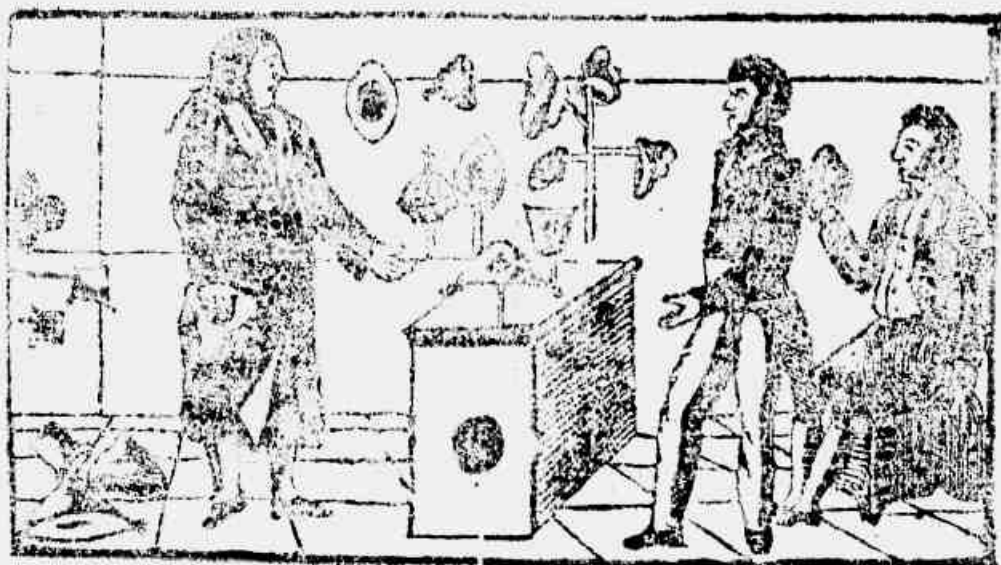




O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Resposta de Sempronio a seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 229.*

Sempre que as minhas humildes opiniões forem combatidas com a decencia, delicadeza, e urbanidade, com que te hás portado, meu Papirio, para comigo, não desampararei o campo da polemica, em quanto me não convencerem do erro, falsidade, ou absurdo das minhas ideias. Dest'arte he, que devem questionar os homens bem educados, e não pôr de parte o assumpto, e passar a personalidades, a doestos &c. com grave offensa não menos das regras da Dialectica, que da moral publica. Nesta nossa disputa só tenho em vista o amor da verdade: do mesmo sentimento te concilio possuido; e assim ao menos por esta vez, e da minha parte não abraçarei o alias mui acertado conselho de J. J. Rouseau, *Ne disputez jamais, car on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres.*

Basta de proemio: passemos á materia. A trez pontos cardaes reduzei

os teus ultimos argumentos, e vem a ser; 1.º que as gazetas religiosas pouco, ou nada de proveito podem causar á Religião, e á Moral: 2.º Que a corrupção do Clero Brasileiro provem do mesmo Clero, e não da corrupção do seculo, e do politico apreço, a que o tem reduzido o Governo: 3.º que a Igreja para corrigir, e curar a corrupção, e immoralidade do seu Clero sempre encontrou remedio nos seus Concilios sem carecer de recorrer aos Poderes politicos. Creio, que combatendo, meu Papirio, com o devido respeito estas tuas proposições, terei respondido cabalmente a todo o teu Communicado. Peço-te attenção, contando igualmente com a sinceridade de tuas intenções.

Confesso, que a primeira, e mais poderosa das instrucções moraes consiste no bom exemplo. *Si vis me flere (diz o Mestre Horacio) dolendum est primum ipsi tibi: tunc me tua infortunia dolent*, : pelo que a melhor, e mais proveitosa lição, que aos fieis pode dar

o Padre he a regularidade de seus costumes : mas este principio não tira o valor aos bons escriptos no sentido Religioso. Assim o pensão esses mesmos Apostolos , de quem dizes com o Abbadé Condillac que erão rhetoricos , nem philosophos. Sim quem nunca deu, nem dará aos fieis iguaes exemplos de virtude , como hum S. Pedro , hum S. Jacob , hum S. Paulo ? Mas não contentes de viverem irreprehensivel , e sanctamente no meio dos seus discipulos , e das Igrejas , que fundavão , não se descuidavão de lhes escrever humma , e muitas vezes , confirmando-os na fé , aconselhando-os , reprehendendo-os , &c. &c. Aqui temos pois , que he util , e utilisimo espalhar escriptos em favor da Religião no pensar dos mesmos Apostolos .

Parece-me , meu caro Papirio , que confundes os escriptos polemicos com todo , e qual quer escripto religioso. Eu nunca aprovarei , que por meio de Periodicos se abra humma contestação theologica sobre os Dogmas , e Mystérios da Religião revelada ; que em gazetas se questione a respeito da Trindade , da Incarnação , da Transubstanciação , da Graça , da Predestinação , &c. &c. ; pois que taes materias não tem por juiz o juizo privado , se não a auctoridade da Igreja , nossa mãe , e mestra : mas são mui proprios os Periodicos , e grandemente proveitosos para derramar os bons principios da Moral Evangelica , para communicar ao povo os gloriosos feitos da Religião , seus immensos beneficios liberalisados por todo o genero humano , &c. : tal he a tarefa dos bellos Jornaes Francezes o *Magasin Religieux*, o *Catholico*, &c. &c. Tão convencidos estavam desta verdade os Philosophantes do seculo passado , que a sua maior guerra contra a Religião de J. C. foi executada por meio de folhetinhos , de pequenos contos , de novellas , de anecdotas , e de jornaes. Tanto conheção esses grandes campeões da incredulidade o mal immenso , que

podião causar , e effectivamente causião com essa tactica á sancta Religião de nossos pais ! E não será mui proveitoso applicar o contra-veneno pelo mesmo theor , e caminho , por onde aquelles propinãrão a pegonha ? Accaso ignoras , meu Papirio , o grande bem , ou grande mal , que podem produzir , e tem produzido os Periodicos ? Quem , se não estes , abrio os olhos ao incauto Povo a respeito dos especuladores do patriotismo , que aqui erão oraculos , e poz em completo discreditto os tão apregoados pais da Patria ? O nosso Pernambuco de hoje faz já alguma differença do Pernambuco de 21 , 22 , 24 , &c. : já há mais amor á ordem , já não há tanto franchinote , e badameco , que declame , e vocee contra a Religião , e seu culto respeitavel ; e tudo isto he devido sem duvida a mais alguma illustração do povo , e esta vai-se effectuando muito principalmente pela lição quasi quotidiana dos bons Periodicos. Logo a propagação destes he mui acertada , e proveitosa.

Passemos ao 2.º Ponto , que he o principal de toda a nossa contestação. Se tens lido a Historia , meu Papirio , como creio , impossivel he , que á tua penetração haja escapado esta verdade reconhecida por todos os sabios , e vem a ser ; — Que cada seculo tem humma doutrina predominante , que dá humma cor particular a seus usos , e costumes ; e que do espirito , ou influencia de seu seculo ponceos , e mui rares homms conseguem triunfar. A curtiade de hum Periodico não me dá ensinehas para , discorrendo pelas idades , mostrar-te em cada seculo esse poderoso principio que decidio da sua sorte : mas sempre te direi de passagem com o grande Bonald , com Virey , Jaffroy , La Menais , e outros profundos pensadores , que o mundo tem sido feliz , ou desgraçado á proporção , que no animo dos povos tem calado , e predominado as doutrinas d'Epicuro , ou de Platão , que prevalece o sensualismo , ou o espirtualismo ,

É quem duvida, que aquelle, que foi a doutrina mimosa do seculo passado, infelizmente ainda hoje he o predominante em o nosso Brazil? Ao passo que a Europa culta com o seu prudente Ecletismo tem posto em absoluto desprezo essa Philosophia empyrica, e eminentemente corruptora; em as nossas escolas (*proh dolor!*) ainda se doutrina a Mocidade por Locke, Condillac, Tracy, &c., ainda se proclama quer em Moral, quer em Politica o celebre principio de utilidade, que de Epycuro passou a Hobbes, deste a Helvecio, e d'Helvecio ao Sr. Jeremias Bentham, como unico, e exclusivo movel das acções humanas!!

Se tal he o principio dominante em o nosso Brazil des d'o seculo passado, por que prodigio os seus funestos effectos só não tocarião no Clero? Serão os Padres outros meninos de Babilonia, que mettidos na fornalha accesa sairão illesos do meio das chamas? Fôra mister outro milagre; e J. C. certamente os não prometteo desta ordem á sua Igreja. Quando a corrupção he geral, como se pode lançar a culpa somente aos Padres, filhos do seculo, nelle educados e saturados de suas maximas, &c. &c.? Confessa, meu Papirio, que nesta parte he insustentavel a tua opinião. E se em materia de factos tem toda a valia as auctoridades, citar-te-hei algumas das mais respeitaveis. O mesmo Condillac, que citaste, na sua Historia moderna Liv. 2.º Cap. 1.º pag. 175, tractando da relaxação, e immoralidade dos seculos barbaros assim se exprime, „Todos os povos conhecidos estavam em huma desordem, que custa a descrever. Não se respeitava a poder algum, erão desprezadas as leis; tudo era usurpação, e só se obedecia á força, „E logo adiante acrescenta (Repara bem, meu Papirio) „Injustica fora exporlar ao Clero a relaxação, a corrupção dos costumes, a ignorancia, as pretensões, e usurpações; por que se-

ria isto attribuir somente a elle vicios, que erão proprios do seu tempo, e que cabião a todas as classes, e profissões. *Só por hum prodigio* serião os Padres preservados do contagio universal; por que se J. C. prometteo, que as portas do inferno não prevalecerião contra a sua Igreja, não prometteo igualmente dar-lhe sempre para a dirigir Ministres illustrados, e virtuosos. „Não he tal, e qual a minha humilde opinião?

O sabio, e piedoso Fleury na sua Historia Ecclesiastica Tom. 12 cap. 8 diz ao mesmo propozito — Como os Padres serião instruidos, e exemplares, se elles pertencião a seculos de tanta ignorancia, e depravação? — O respeitabilissimo Bossuet na sua Historia das Variações Tomo 1.º Cap. 4 responde desta sorte ás increpações de Jurien — Que culpa tem a Religião pura do Cordeiro immaculado da corrupção do Clero em os seculos 9.º, 10.º, 11.º, &c., tanto mais, quanto tal corrupção provinha dos tempos? Os Padres são homens, e se nascem no meio da depravação, como preservarem-se do contagio? — Parece-me, meu Papirio, que a auctoridade de Condillac, Fleury, o Bossuet pode contrapor-se sem escrupulo á do Cardeal de Vitry; além de que o texto, que deste apontas não des-troe a verdade da minha propozição; por que o Clero desses seculos de barbaridade, como já erão corrompidos dos maos habitos do seu tempo, servião com os seus maos exemplos para augmentar a relaxação dos leigos. Isto he huma verdade; de maneira que a propozição do mencionado Vitry em nada intima a verdade da minha, tanto que con parte essa reciprocidade, e transmissão de corrupção a huma toda d'alcatruzes.

Continuo pois a sustentar, que a relaxação do nosso Clero provém da influencia do seculo, e do menospreço, a que o tem reduzido a errada politica dos Governos. Ja de muito, que esten-

entre nós, dominados das doutrinas dos Encyclopedistas, trabalhão por secularizar a Religião, o que he fazer elle o maior dos males. Quem ignora as dispensas feitas pelo Poder temporal em muitos pontos da Disciplina Ecclesiastica? Ajunta a isto a abolição do antiquissimo privilegio do Fóro, e isto quando? Quando a Constituição acabava de dar este privilegio aos Senadores, Deputados, e Magistrados, a fim de os accumular de considerações, e respeito. Por via de regra eu detesto as leis excepcionaes; porém se se creou huma em favor destes; por que motivo se revogou a que já existia em beneficio do Clero des de tempo immemorial? E onde, meu Papirio, se tomou tal medida? No Brazil, onde mui facil será ver hum Sacerdote ajoujado em huma corrente, e trabalhando nas obras publicas de parceria com aquelle mesmo que já foi seu escravo!!! *Mihi frigidus horror membra quatit.* Ora diz-me, caro Papirio, será possível, que tal disposição não faça, que os Padres entre nós percaõ muito, e muito da força moral?

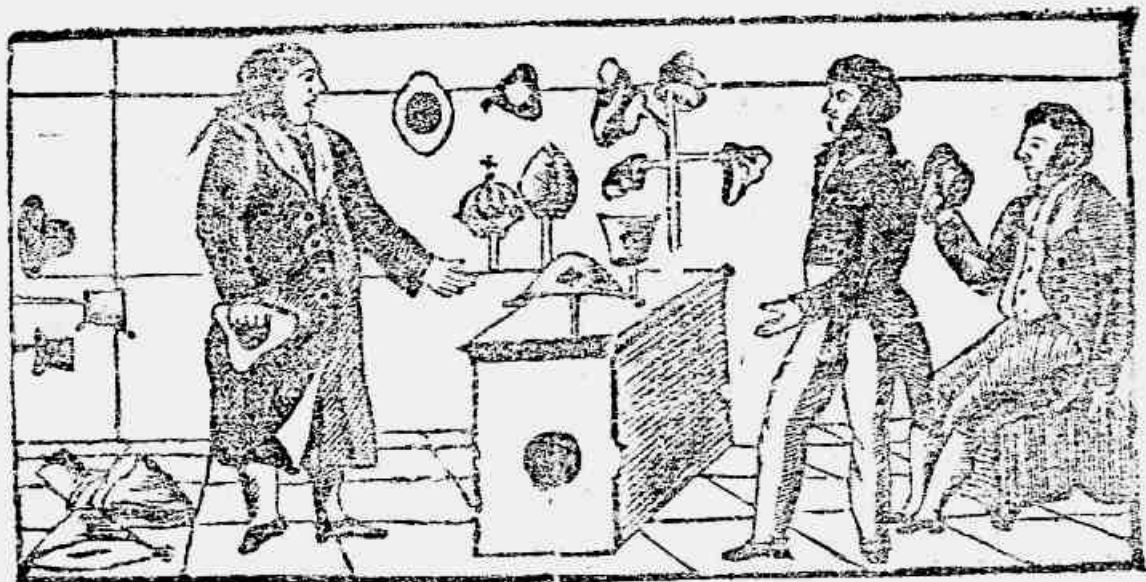
Os Parochos erão da nomeação dos Bispos; e esta medida fundava-se em razão, e muito convinha ao Governo da Igreja; por que rigorosamente o Bispo he o Vigario geral da sua Diocese, não sendo os Parochos, se não seus Coadjuutores. Hoje porém por esse pestifero e piritto de secularizar a Religião o Bispo apenas tem a apresentação dos concorrentes: quem faz a escolha do mais digno Sacerdote dos propostos, não he o Chefe dos Sacerdotes, não he o ungido do Sr., não he o Principe da Igreja, he huma auctoridade inteiramente leiga; he o Presidente da Provincia!!! Não sei como se não ordenou, que em paga desta anomalia coubesse ao Bispo a nomeação v. g. dos Commandantes das G. N.

Em nenhum paiz, já não digo Catholico Romano, se não meramente Chris-

taõ, os Padres foraõ, e saõ considerados Juizes criminaes; por que taes funcções lhes saõ vedadas pelos Canones da Igreja, nem se compadece com o espirito de decora, e mansidão, que lhes ordenou o divino Mestre, *Discite a me quia mitis sum. et humilis corde.* Mas no Brazil há huma lei, que manda ao Padre sob taes, e taes penas sentenciar a prisão, a degredo, e até a morte a seus proprios filhos; por que todos os fieis o saõ dos Sacerdotes em J. C., e d'ahi lhes vem o nome de Padres!!!

Ahre, meu Papirio, abre a Lei das G. Nacionais, e nella encontrarás huma disposição, que bem mostra o mesmo prego, a que se há reduzido entre nós a Religião, e vem a ser; permitir ao Clerigo o alistar se nesses Corps! E como bem pode haver Padre tão eminentemente eguarello, bandalho, e sem vergonha, que queira prevalecer-se da permissão da lei; ainda poderemos ver algum Reverendo em Christo, hoje no Altar, e amanhã enfiado na farda, armado d'espingarda, talvez reboleando-se, e pinoteando, como baliça, ou de canana, e espadagaõ á cinta para maior gloria de Deos, e edificação dos fieis! Sabes, que até nos Paizes Protestantes guarda-se religiosamente o dia de Domingo por ser consagrado ao Sr. por preceito Divino: mas entre nós esse he o dia marcado para os exercicios corporaes, e afanosos das Guardas Nacionais!

Todas estas cousas juntas ao abandono, a que tem reduzido os Governos os estudos theologicos, e Ecclesiasticos, e por outra parte as doutrinas philosophantes derramadas a larga mão por tantos livrinhos, folhetos, e livrecos não serão sobejos elementos para o desapreço do Clero Brasileiro, e consequentemente para a sua relaxação? Peza-me, que a estreiteza deste Periodico me não deixe extender, como de-jára, e o requer o assumpto; e por isso peço-te venia, meu Papirio, para responder ao 3.º Ponto em o N.º seguinte.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Resposta de Sempronio a seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 229.*

Sempre que as minhas humildes opiniões forem combatidas com a decencia, delicadeza, e urbanidade, com que te hás portado, meu Papirio, para comigo, não desampararei o campo da polemica, em quanto me não convencerem do erro, falsidade, ou absurdo das minhas ideias. Dest'arte he, que devem questionar os homens bem educados, e não pôr de parte o assumpto, e passar a personalidades, a doestos &c. com grave offensa não menos das regras da Dialectica, que da moral publica. Nesta nossa disputa só tenho em vista o amor da verdade: do mesmo sentimento te conciliero possuido; e assim ao menos por esta vez, e da minha parte não abraçarei o alias mui acertado conselho de J. J. Rousseau, „ *Ne disputez jamais, car on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres.* „

Basta de proemio: passemos á materia. A tuez pontos cardaes reduzirei

os teus ultimos argumentos, e vem a ser; 1.º que as gazetas religiosas pouco, ou nada de proveito podem causar á Religião, e á Moral; 2.º Que a corrupção do Clero Brasileiro provem do mesmo Clero, e não da corrupção do seculo, e do pouco apreço, a que o tem reduzido o Governo; 3.º que a Igreja para corrigir, e curar a corrupção, e immoralidade do seu Clero sempre encontrou remedio nos seus Concilios sem carecer de recorrer aos Poderes politicos. Creio, que combatendo, meu Papirio, com o devido respeito estas tuas propozições, terei respondido cabalmente a todo o teu Communicado. Peço-te attenção, contando igualmente com a sinceridade de tuas intenções.

Confesso, que a primeira, e mais poderosa das instrucções moraes consiste no bom exemplo. *Si vis me flere (diz o Mestre Horacio) dolendum est primum ipsi tibi: tunc me tua infortunia dolent* „: pelo que a melhor, e mais proveitosa lição, que aos fieis pode dar

o Padre he a regularidade de seus costumes : mas este principio não tira o valor aos bons escriptos no sentido Religioso. Assim o pensão esses mesmos Apostolos, de quem dizes com o Abbade Condillac que erão rhetoricos, nem philosophos. Sim quem nunca deu, nem dará aos fieis ignaes exemplos de virtude, como hum S. Pedro, hum S. Jacob, hum S. Paulo? Mas não contentes de viverem irreprehensivel, e sanctamente no meio dos seus discipulos, e das Igrejas, que fundavão, não se descuidavão de lhes escrever humma, e muitas vezes, confirmando-os na fé, aconselhando-os, reprehendendo-os, &c. &c. Aqui temos pois, que he util, e utilisimo espalhar escriptos em favor da Religião no pensar dos mesmos Apostolos.

Parece-me, meu caro Papirio, que confundes os escriptos polemicos com todo, e qual quer escripto religioso. Eu nunca aprovarei, que por meio de Periodicos se abra humma contestação theologica sobre os Dogmas, e Mystérios da Religião revelada; que em gazetas se questione a respeito da Trindade, da Incarnação, da Transubstanciação, da Graça, da Predestinação, &c. &c.; pois que taes materias não tem por juiz o juizo privado, se não a auctoridade da Igreja, nossa mãe, e mestra: mas são mui proprios os Periodicos, e grandemente proveitosos para derramar os bons principios da Moral Evangelica, para communicar ao povo os gloriosos feitos da Religião, seus immensos beneficios liberalizados por todo o genero humano, &c.: tal he a tarefa dos bellos Jornaes Francezes o *Magasin Religieux*, o *Catholico*, &c. &c. Tão convencidos estavão desta verdade os Philosophantes do seculo passado, que a sua maior guerra contra a Religião de J. C. foi executada por meio de folhetinhos, de pequenos contos, de novellas, de anedotas, e de jornaes. Tanto conhecião esses grandes campeões da incredulidade o mal immenso, que

podião causar, e effectivamente causavão com essa tactica á sancta Religião de nossos pais! E não será mui proveitoso applicar o contra-veneno pelo mesmo theor, e caminho, por onde aquelles propinção a peçonha? Accaso ignoras, meu Papirio, o grande bem, ou grande mal, que podem produzir, e tem produzido os Periodicos? Quem, se não estes, abriu os olhos ao incauto Povo a respeito dos especuladores do patriotismo, que aqui erão oráculos, e poz em completo discreditto os tão apregoados pais da Patria? O nosso Pernambuco de hoje faz já alguma differença do Pernambuco de 21, 22, 24, &c.: já há mais amor á ordem, já não há tanto franchinote, e badarico, que declame, e voze contra a Religião, e seu culto respeitavel; e tudo isto he devido sem duvida a mais alguma illustração do povo, e esta vai-se effectuando muito principalmente pela licção quasi quotidiana dos bons Periodicos. Logo a propagação destes he mui acertada, e proveitosa.

Passemos ao 2.º Ponto, que he o principal de toda a nossa contestação. Se tens lido a Historia, meu Papirio, como creio, impossivel he, que á tua penetração haja escapado esta verdade reconhecida por todos os sabios, e vem a ser;—Que cada seculo tem humma doutrina predominante, que dá humma cor particular a seus usos, e costumes; e que do espirito, ou influencia de seu seculo poucos, e mui raros homems conseguem triumphar. A curtiude de hum Periodico não me dá ensanchas para, percorrendo pelas idades, mostrar-te em cada seculo esse poderoso principio que decidio da sua sorte: mas sempre te direi de passagem com o grande Bonald, com V. r. y, Jeffroy, La Menais, e outros profundos pensadores, que o mundo tem sido feliz, ou desgraçado á propoção, que no animo dos povos tem calado, e predominado as doutrinas d'Epicuro, ou de Platão, que prevalece o sensualismo, ou espiritualismo,

É quem duvida, que aquelle, que fez a doutrina mimosa do século passado, infelizmente ainda hoje he o predominante em o no-so Brazil? Ao passo que a Europa culla com o seu prudente Ecletismo tem posto em absoluto desprezo essa Philosophia empyrica, e eminentemente corruptora; em as nossas escolas (*proh dolor!*) ainda se doutrina a Mocidade por Locke, Condillac, Tracy, &c., ainda se proclama a quer em Moral, quer em Politica o celebre principio de utilidade, que de Epycuro passou a Hobbes, deste a Helvecio, e d'Helvecio ao Sr. Jeremias Bentham, como unico, e exclusivo movel das acções humanas!!

Se tal he o principio dominante em o nosso Brazil des d'o século passado, por que prodigio os seus funestos effectos só não tornariao no Clero? Serão os Padres outros meninos de Babilonia, que mettidos na fôrnalha acceia sahirão illesos do meio das chamas? Fôra mister outro milagre; e J. C. certamente os não prometteo desta ordem á sua Igreja. Quando a corrupção he geral, como se pode lançar a culpa somente aos Padres, filhos do século, nelle educados e saturados de suas maximas, &c. &c.? Confessa, meu Papirio, que nesta parte he insustentavel a tua opinião. Es- em materia de factos tem toda a valia as autoridades, citar-te-hei algumas das mais respeitaveis. O mesmo Condillac, que citaste, na sua Historia moderna Liv. 2.º Cap. 1.º pag. 175, tractando da relaxação, e immoralidade dos seculos barbaros assim se exprime, „Todos os povos conhecidos estavam em humo desordem, que custa a descrever. Não se respeitava a poder algum, erão desprezadas as leis; tudo era um pação, e só se obedecia á força, „ E logo adiante acrescenta (Repara bem, meu Papirio), „ Injusticia fôra exporbrar ao Clero a relaxação, a corrupção das co-tumes, a ignorancia, as pretensões, e usurpações; por que se-

ria isto attribuir somente a elle vícios, que erão proprios do seu tempo, e que cabião a todas as classes, e profissões. Só por hum prodigio seriam os Padres preservados do contagio universal; por que se J. C. prometteo, que as portas do inferno não prevalecerião contra a sua Igreja, não prometteo igualmente dar-lhe sempre para a dirigir Ministros illustrados, e virtuosos. Não he tal, e qual a minha humilde opinião?

O sabio, e piedoso Fleury na sua Historia Ecclesiastica Tom. 12 cap. 8 diz ao mesmo proposito - Como os Padres seriam instruidos, e exemplares, se elles pertencião a seculos de tanta ignorancia, e depravação? - O respeitabilissimo Bossuet na sua Historia das Variações Tomo 1.º Cap. 4 responde desta sorte ás increpações de Junieu - Que culpa tem a Religião pura do Cordeiro immaculado da corrupção do Clero em os seculos 9.º, 10.º, 11.º, &c., tanto mais, quanto tal corrupção provinha dos tempos? Os Padres são homens, e se nascem no meio da depravação, como preservarem se do contagio? - Parece-me, meu Papirio, que a auctoridade de Condillac, Fleury, e Bossuet pode contrapor-se sem escrupulo á do Cardeal de Vitry; além de que o texto, que deste apontas não destroe a verdade da minha propezição; por que o Clero desses seculos de barbaridade, como já erão corrompidos dos maos habitos do seu tempo, servirão com os seus maos exemplos para augmentar a relaxação dos leigos. Isto he humma verdade; de maneira que a propezição do mencionado Vitry em nada infirma a verdade da minha, tanto que com paci essa reciprocidade, e transmissão de corrupção a humma roda d'aleatruzes.

Continuo pois a sustentar, que a relaxação do nosso Clero provém da influencia do século, e do menosprego, a que o tem reduzido a errada politica dos Governos. Já de muito, que estes

entre nós, dominados das doutrinas dos Encyclopedistas, trabalhão por secularizar a Religião, o que he fazer lhe o maior dos males. Quem ignora as dispensas feitas pelo Poder temporal em muitos pontos da Disciplina Ecclesiastica? Ajunta a isto a abolição do antiquissimo privilegio do Foro, e isto quando? Quando a Constituição acabava de dar este privilegio aos Senadores, Deputados, e Magistrados, a fim de os accumular de considerações, e respeito. Por via de regra eu detesto as leis excepcionaes; porém se se creou huma em favor destes; por que motivo se revogou a que já existia em beneficio do Clero des de tempo immemorial? E onde, meu Papirio, se tomou tal medida? No Brazil, onde mui facil será ver hum Sacerdote ajoujado em huma corrente, e trabalhando nas obras publicas de parceria com aquelle mesmo que já foi seu escravo!!! *Mihi frigidus horror membra quatit.* Ora diz-me, caro Papirio, será possível, que tal dispzição não faça, que os Padres entre nós percaõ muito, e muito da força moral?

Os Parochos erão da nomeação dos Bispos; e esta medida fundava-se em razão, e muito convinha ao Governo da Igreja; por que rigorosamente o Bispo he o Vigario geral da sua Diocese, não sendo os Parochos, se não seus Coadjuutores. Hoje porém por esse pestifero espirito de secularisar a Religião o Bispo apenas tem a appresentação dos concurentes: quem faz a escolha do mais digno Sacerdote dos propostos, não he o Chefe dos Sacerdotes, não he o ungido do Sr., não he o Principe da Igreja, he huma auctoridade inteiramente leiga; he o Presidente da Provincia!!! Não sei como se não ordenou, que em paga desta anomalia coubesse ao Bispo a nomeação v. g. dos Commandantes das G. N.

Em nenhum paiz, já não digo Catholico Romano, se não meramente Chris-

taõ, os Padres foraõ, e são considerados Juizes criminaes; por que taes funcções lhes são vedadas pelos Canones da Igreja, nem se compadecem com o espirito de doçura, e mansidão, que lhes ordenou o Divino Mestre, „*Discite a me quia mitis sum, et humilis corde.* Mas no Brazil há huma lei, que manda ao Padre sob taes, e taes penas sentenciar a prisão, a degrado, e até a morte a seus proprios filhos; por que todos os filhos são dos Sacerdotes em J. C., e d'ali lhes vem o nome de Padres!!!

Abre, meu Papirio, abre a Lei das G. Nacionaes, e nella encontrarás huma dispzição, que bem mostra o menor preço, a que se há reduzido entre nós a Religião, e vem a ser; permitir ao Clerigo o alistar se nesses Corpos! E como bem pode haver Padre tão eminentemente enganarello, bandalho, e sem vergonha, que queira prevalecer-se da permissão da lei; ainda poderemos ver algum Reverendo em Christo, hoje no Altar, e amanhã entiado na farda, armado d'espingarda, talvez rebolando-se, e pinotando, como baliça, ou de canana, e espadagaõ á cinta para maior gloria de Deos, e edificação dos fieis! Sabes, que até nos Paizes Protestantes guarda-se religiosamente o dia de Domingo por ser consagrado ao Sr. por preceito Divino: mas entre nós esse he o dia marcado para os exercicios corporaes, e afanosos das Guardas Nacionaes!

Todas estas cousas juntas ao abandono, a que tem reduzido os Governos os estudos theologicos, e Ecclesiasticos, e por outra parte as doutrinas philosophantes derramadas á larga mão por tantos livrinhos, folhetos, e livrecos não serão sobejos elementos para o desapreço do Clero Brasileiro, e consequentemente para a sua relaxação? Peza-me, que a estreiteza deste Periodico me não deixe extender, como deejára, e o requer o assumpto; e por isso peço-te venia, meu Papirio, para responder ao 3.º Ponto em o N.º seguinte.